

## V

## Elaboração do Plano de Ensino-Aprendizagem

O plano de ensino-aprendizagem, como vimos, pode ser subdividido basicamente, quanto ao nível de abrangência, em plano de curso e plano de aula. Faremos a seguir algumas considerações sobre o aspecto mais operacional, o "como" fazer, como organizar isto no cotidiano da escola. Gostaríamos, no entanto, de deixar claro que não se tratam, obviamente, de modelo, "receita", mas de possibilidades, que têm o objetivo de provocar a reflexão dos educadores na busca de suas próprias alternativas, tendo em vista a realidade e caminhada de cada grupo.

### 1. PLANO DE CURSO

O plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.

O trabalho educacional transformador é muito exigente. Há necessidade de que o curso e as aulas sejam bem planejadas. A elaboração de um bom plano exige um esforço maior do educador, num primeiro momento (fazer mais pesquisa, integrar, replanejar, etc.). No entanto, a médio e longo prazo, torna-se compensador, pois facilita todo o trabalho no decorrer do ano, levando a um menor desgaste, tanto pela organização, como pela melhor qualidade do trabalho. A escola deverá dar apoio a esta atividade.

Apenas observando um plano, não temos condições de julgá-lo. Devemos remontar ao seu processo de produção: pode ter origem num amplo e radical processo de reflexão sobre a ação ou pode simplesmente ter sido copiado de um livro ou de um colega.

O planejamento é um processo contínuo, porém momentos mais intensos, como os de final e início de ano, são importantes, na medida em que alterações mais substanciais podem ser elaboradas.

#### — Questão do Todo e da Parte

Uma linha de trabalho interativa, libertadora leva em conta a realidade, em sua constituição e dinamismo. Logo, não é possível definir, *a priori*, todos os mínimos detalhes de um plano de curso. É necessário que a postura do professor diante do plano seja aberta e flexível.

No entanto, entendemos que há necessidade de se esboçar o plano de curso como um todo, numa concepção geral, para dar uma referência ao processo no seu conjunto. Define-se uma espinha dorsal que será detalhada, complementada ou modificada no decorrer do ano. A prática de replanejar periodicamente (p. ex. bimestralmente) é interessante, desde que haja esse fio condutor, pois, do contrário, corre-se o risco de fragmentar o trabalho, ao invés de dar-lhe maior unidade. Nem sempre o mais "lógico" corresponde ao percurso histórico da prática.

#### — Questão da Acessibilidade ao Plano

Se o plano, como estamos desejando, deve ter uma articulação com a prática pedagógica, é fundamental que o professor tenha acesso fácil à ele. Sabemos de escolas onde o plano é entregue e sequer o professor fica com uma cópia... Algumas escolas, por outro lado, já conseguiram incorporar o plano de ensino ao diário de classe, de maneira que está sempre à mão do professor para consulta, análise e registro.

O uso do computador pode ser de grande valia na elaboração do plano, pois facilita a sistematização, a comunicação, as mudanças necessárias, evitando o trabalho burocrático e repetitivo.

### POSSÍVEIS ELEMENTOS DO PLANO DE CURSO

Dimensão	Elementos
Análise da Realidade <i>coognoscitiva</i>	Identificação Caracterização da Realidade Sujeitos Objeto Contexto
Projeção de Finalidades <i>teleológica (purca)</i>	Objetivos da Escola Objetivos Gerais da Disciplina
Formas de Mediação <i>projeto-mediadora (caminho p/)</i>	Quadro Geral de Conteúdos Proposta Geral Metodológica Proposta de Avaliação Bibliografia Integração com outras disciplinas Integração com atividades extra-classe Normas Estabelecidas Observações

— Quadro: Dimensões e Elementos do Plano de Ensino —

#### — Identificação

Registro do nome da Escola, da Disciplina/Área de Estudo a ser ministrada, do Professor e da série.

### — Caracterização da Realidade

- *Sujeitos* (professor, alunos)

Registro de elementos relevantes e necessidades gerais percebidas. Em relação ao professor, no início pode haver dificuldade para o registro; não tem problema: o importante é o processo de reflexão crítica.

- *Objeto*

Registro do número de aulas semanais, número de dias letivos, aulas previstas por bimestre e no total. Indicação de articulação da disciplina com série anterior e posterior (quando houver).

- *Contexto* (Escola, Comunidade)

Registro de elementos relevantes e necessidades gerais percebidas.

Parte dos registros aqui indicados podem ser feitos antes do início das aulas, em função da experiência do educador; outra parte, apenas depois do conhecimento das turmas.

### — Objetivos da Escola

Explicitação dos objetivos gerais da escola. Buscar estes objetivos no Projeto Educativo, quando a escola tiver.

### — Objetivos Gerais

Objetivos gerais da disciplina/área para aquela série. Tem como pano de fundo a pergunta que os alunos sempre têm em mente, mas nem sempre expressam: "Para que estudar esta matéria?" É uma espécie de justificativa do ensino da disciplina. Se a escola tiver Plano Curricular, estes objetivos podem ser buscados lá.

### — Quadro Geral de Conteúdos

Proposta geral de conteúdos do curso, com primeira previsão de divisão por bimestres. Os conteúdos geralmente são agrupados em unidades temáticas.

### — Proposta Geral Metodológica

Explicitação do caminho geral que o professor pretende seguir no desenvolvimento da disciplina/área. Aqui o professor pode fazer uma apresentação da metodologia que normalmente utiliza em sala de aula; não significa que seja a única, mas corresponde um pouco ao "jeitão" do professor dar suas aulas. Pode também incluir uma *Orientação de Estudo* para os alunos em relação à sua disciplina, tendo em vista o melhor aproveitamento (aluno apropriar-se do método também).

### — Proposta de Avaliação

Apresentação do processo de avaliação a ser utilizado no decorrer do curso. Pode-se explicitar o que, como, para que avaliar. No caso de se trabalhar com notas ou conceitos, é importante deixar claro como vai se chegar a eles.

## 2. PLANO DE AULA

É a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas (por isto chamado também de Plano de Unidade). Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento. É o "que fazer" concreto. Muitos professores consideram que "este é o planejamento que importa mesmo", o que não deixa de revelar um profundo bom senso. Apenas lembramos que este plano poderá ter maior consistência e organicidade se estiver articulado ao Plano de Curso e ao Projeto Educativo da Escola.

Em princípio, a aula pode ser de inúmeras maneiras. Planejar significa antever uma forma possível. Se não há planejamento, corre-se o risco de se desperdiçarem possibilidades muito interessantes. Não dá para dar aula, improvisando, em "off" e se não ficar boa, "regravar". Não planejar pode implicar em perder possibilidades de caminhos, perder pontos de entrada significativos.

A elaboração do Plano de Curso não elimina o preparo de cada aula, pelo contrário, o pressupõe como complemento de concretização.

Da mesma forma que os outros planos, o plano de aula deve ser feito, antes de mais nada, como uma necessidade do professor e não por exigência formal da coordenação ou direção.

### POSSÍVEIS ELEMENTOS DO PLANO DE AULA

<i>Dimensão</i>	<i>Elementos</i>
Análise da Realidade	Assunto Necessidade
Projeção de Finalidades	Objetivos
Formas de Mediação	Conteúdo Metodologia Tempo Recursos Avaliação Tarefa

— Quadro: Dimensões e Elementos do Plano de Aula —

Uma única aula (ou conjunto de aulas) pode ter este conjunto de elementos repetido várias vezes, de acordo com a necessidade e a estimativa de tempo disponível.

#### — Assunto

Indicação da temática a ser trabalhada na aula.

### — Necessidade

Explicitação das necessidades percebidas no grupo e que justificam a proposta de ensino. Numa primeira elaboração, o professor pode entender que o Objetivo já “incorpora” a necessidade (aproximações sucessivas).

### — Objetivo

Trata-se aqui da explicitação do Objetivo Específico do ensino daquele assunto. Tem a ver com o sentido do ensino deste determinado conteúdo, para este grupo, neste momento.

### — Conteúdo

Explicitação do Conteúdo a ser trabalhado. Pode ser mais ou menos detalhado, de acordo com conhecimento do professor: quando o assunto é muito conhecido e já deu várias vezes aula sobre ele, basta uma referência para a memória. Quando o assunto está em pesquisa, em processo de elaboração, quando a síntese não está suficientemente construída, é importante que o conteúdo seja mais detalhado (até como uma forma de ajudar nesta síntese).

### — Metodologia

Explicitação dos procedimentos de ensino, técnicas, estratégias, a serem utilizadas no desenvolver deste assunto; é o *caminho* a ser trilhado. Questionamento que acompanha o professor aqui: o que é preciso fazer para que estes alunos aprendam efetivamente? Pode indicar tanto as atividades previstas do professor, quanto as esperadas em relação aos alunos. De acordo com a teoria do conhecimento que fundamenta o trabalho do professor, alguns elementos metodológicos podem constituir uma espécie de roteiro de aula. Tendo em vista os critérios para a construção do conhecimento que apontamos anteriormente, destacaríamos a **Problematização** como um elemento de presença bastante freqüente na metodologia de trabalho em sala de aula, na medida em que tem um papel de desencadear o processo de construção ativa do conhecimento por parte do aluno, sendo também um elemento mobilizador para esta construção.

### — Tempo

Previsão do tempo a ser empregado com este assunto. É claro que trata-se sempre de uma estimativa, mas é importante para a viabilização da proposta. A previsão do tempo revela também a prioridade dada a cada parte.

### — Recursos

Indicação dos recursos que serão utilizados. É importante não desperdiçar oportunidades de inclusão de recursos (ex.: texto, recurso audiovisual, material ou condição para aplicação de uma técnica, etc.).

## A Questão dos Recursos

Recursos são os meios materiais que utilizamos para orientar a aprendizagem dos alunos. O aluno vai construir o conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade. O aluno não aprende só na escola; ocorre que na escola as atividades são programadas, planejadas, intencionais (ao contrário da aprendizagem informal). O professor, de forma intencional, dispõe certas condições da realidade para que o aluno construa seu conhecimento. Poucas são as oportunidades na escola do educando se confrontar com o objeto mesmo. Reiteradamente, o objeto de conhecimento é apresentado ao aluno através de alguma mediação.

A mediação da realidade a ser conhecida pôde ser “objetual, ilustrada, verbal e simbólica”<sup>153</sup> (exemplo: o livro didático, um filme, a exposição do professor, uma foto, um documento, uma gravação, um texto, um modelo, um vídeo, etc.). As mediações que “trazem” o objeto para o aluno podem ser de diferentes qualidades, no sentido do grau de apreensão das relações que compõem/constituem o objeto (relação com Praxis, Criticidade, Historicidade, Totalidade). Se o professor leva para a sala de aula uma mediação fraca, mistificada, que não revela bem a estrutura do real, fica mais difícil para o aluno chegar ao concreto. O professor tem, pois, esta tarefa importante: selecionar e organizar a mediação da realidade com a qual o aluno vai ter contato.

### — Avaliação

Explicitação de como este trabalho estará sendo avaliado. Pode ser feita, por exemplo, através da expressão dos participantes a respeito dos assuntos trabalhados, seja na forma de perguntas feitas por eles, por perguntas dirigidas a eles, ou através de colocações que façam nos debates e apresentações. Pode ainda ser feita por meio de alguma atividade em sala. A avaliação pode ser em dupla: um questiona o outro, ou um ouve a dúvida do outro e procuram juntos responder, e a partir daí pode se retomar algum ponto no plenário. O professor pode também propiciar momentos para avaliação da dinâmica do trabalho e para reprogramação, bem como de auto-avaliação.

VASCONCELLOS, C. dos S. Elaboração do Plano de Ensino-Aprendizagem. In: *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. Elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995. p. 119-126.

153. A. PETROVSKI, *Psicologia Evolutiva y Pedagógica*, p. 232.